

ESTADOS UNIDOS: IMIGRAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS

Lívia Marina Balizardo CARVALHO¹
Orientador: Prof. Sérgio Tibiriçá AMARAL²

Resumo: O presente artigo fala do fenômeno da imigração nos EUA. Trata do número de imigrantes ilegais, fatores históricos que os levaram a imigrar, condições sobre as quais vivem no país e as desigualdades sociais devido a diferentes etnias, além das leis discutidas pelo atual governo sobre a estadia dessas pessoas no país para a possível resolução desta problemática.

Palavras-chaves: imigração- desigualdades sociais- EUA – governo Bush

Introdução

O fenômeno da imigração nos Estados Unidos constitui-se num aspecto muito importante quando se analisa a evolução da população desse país. Só para se ter idéia do volume de pessoas envolvidas, de 1850 aos dias atuais, entraram nos EUA cerca de 70 milhões de imigrantes. Sendo, 1,3 milhões desses imigrantes, brasileiros e metade ilegais. Criaram as comunidades “brazucas”, comunidades constituídas de brasileiros ilegais, que vivem nos EUA. Eles foram buscar melhores condições de vida e trabalho, sendo que muitos mandam dinheiro para suas famílias.

A grande maioria fez a travessia pelo México, usando os famosos “coiotes”. Coiotes são mexicanos (e até mesmo brasileiros) que recebem dinheiro de pessoas que desejam imigrar para os EUA, em troca de ajuda para a travessia. Essa travessia é de alto risco e pode causar mortes. No ano passado, o índice de pessoas tentando fazer a travessia pelas

¹ Trabalho para o II Encontro de Iniciação científica das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Pres. Prudente. Acadêmica do 1º ano de Direito, turma D, participante do Grupo de Estudos Estado e Sociedade coordenado pelo professor titular de Teoria Geral do Estado Sérgio Tibiriçá Amaral

² Mestre em Sistema Constitucional de Garantias pela ITE-Bauru e em Direito das Relações Sociais- Unimar, Especialista em Interesses Difusos pela Escopa Superior do Ministério Público (SP), Professor titular de Teoria do Estado, Coordenador do Curso de Direito da Toledo de P. Prudente e do Grupo Estado e Sociedade.

fronteiras do México, foi dez vezes maior. Uma média de 160 casos diários de brasileiros capturados no México tentando fazer a travessia.

2.Histórico

A imigração nos EUA durante os últimos 150 anos esteve ligada à aplicação de um arsenal jurídico no qual se alternaram fases de maiores facilidades de entradas de imigrantes, com outras nas quais os que desejavam se fixar no território norte-americano encontravam dificuldades quase intransponíveis para conseguir o seu intento.

Nos últimos 150 anos podem ser identificadas três fases da imigração. Na primeira delas, entre 1850 e 1930, cerca de 38 milhões de imigrantes (aproximadamente 90% deles de origem européia) chegaram aos EUA, em busca de melhores condições de vida e terras. Nessa fase, podem ser distinguidos dois períodos. O primeiro deles, de 1850 a 1890, é marcado pela presença de imigrantes originários do norte e noroeste da Europa (Inglaterra, Escócia, Irlanda...). Desta última data até o final da década de 1920, a maioria dos imigrantes era oriunda da região do Mediterrâneo, italianos principalmente, e de eslavos (Europa Central e Oriental; Polônia, Rússia, Áustria...)

As causas do expressivo contingente migratório neste período estão ligadas, na área de origem, à transição demográfica que se verificava no continente europeu, que liberava excedentes de população.

Os EUA, por sua vez, atraíam os imigrantes por conta principalmente da abundância de terras disponíveis (região das planícies centrais), da corrida do ouro (Califórnia) e pelo expressivo crescimento industrial (região Nordeste e sul dos Grandes Lagos). A segunda fase da onda migratória para os EUA vai de 1930 a 1965 e é marcada por diminuição expressiva do número de imigrantes. Chegam nessa fase 5,5 milhões de imigrantes e, embora os europeus continuem majoritários (mais ou menos 50%), canadenses e mexicanos juntos passaram a representar cerca de 1/3 do total.

As causas dessa queda expressiva do número de imigrantes estão ligadas à ocorrência das duas guerras mundiais, à crise de 1929 e à implementação das leis de cotas, que freou a entrada de imigrantes, especialmente daqueles originários da porção sul e leste do continente europeu. Ao mesmo tempo, o número de mexicanos para os EUA aumentou significativamente a partir de 1942 por conta do chamado Programa “bracero”, que estimulou a vinda de mão-de-obra agrícola temporária. Muitos desses “braceros” seriam expulsos do país no início de 1950.

Na terceira fase, 1965 até os dias atuais, o número de imigrantes entrados nos EUA ultrapassou o número de 25 milhões. Esta fase é caracterizada pela grande entrada de hispânicos (cerca de 48% do total) e de asiáticos (35%) e da pequena participação de imigrantes de origem européia (12%). Houve também um grande crescimento da entrada de refugiados e de imigrantes clandestinos, mais da metade desses últimos, oriundos do México. O número de imigrantes clandestinos chega a 12 milhões.

3- Desigualdades Sociais

Atualmente nos EUA, os brancos de origem não hispânica representam um pouco menos de $\frac{3}{4}$ da população do país. As minorias, quase 30% do efetivo total, são representadas pelos negros (13%), hispânicos (12%), asiáticos (4%) e cerca de 0,8% são “americanos nativos”, isto é, aqueles que habitavam o território norte-americano antes da chegada dos colonizadores. Todos esses grupos minoritários têm apresentado um crescimento demográfico superior ao da maioria branca não hispânica.

A minoria negra é essencialmente urbana e está concentrada principalmente nas regiões centro-leste e sul do país. Esta última região que, em 1910 concentrava 90% dessa minoria, hoje abriga apenas metade do contingente dessa minoria. Os negros são majoritários em algumas cidades do sul e do nordeste, como é o caso da capital, Washington, onde formam $\frac{2}{3}$ da população e, em Nova Iorque, a principal metrópole dos EUA, se constitui na cidade com o maior número de negros do país.

Já a minoria hispânica não forma um grupo homogêneo. Ela não é identificada por critérios raciais, mas sobretudo por aspectos lingüísticos e religiosos (a maioria tem como língua original o espanhol e professa o catolicismo). Os hispânicos, que praticamente dobraram o seu contingente nos EUA nos últimos vinte anos, se constituem atualmente no principal elemento tanto da imigração legal, quanto da clandestina.

Eles se concentram nas regiões Sul e Oeste dos EUA, com a preponderância de mexicanos na Califórnia e no Texas, de porto-riquenhos em Nova Iorque e de cubanos na Flórida. Por conta de seu crescimento demográfico e do intenso fluxo migratório os hispânicos, por volta de 2010, se tornarão a mais importante minoria dos Estados Unidos. Os asiáticos, que tiveram seu crescimento triplicado nos últimos 25 anos, têm mais de 60% de seu contingente concentrado nas principais cidades dos estados americanos localizados junto à costa do Pacífico.

Há um certo consenso entre a maioria branca de que eles representam a imagem de uma minoria “modelo” do ponto de vista da integração. Por fim, os “americanos nativos”, depois de passarem por um verdadeiro genocídio durante cinco séculos estão, devido sua alta natalidade, como que “renascendo” demograficamente.

Do ponto de vista social, estas minorias em seu conjunto apresentam indicadores de pobreza bem mais elevados que aqueles registrados junto à maioria branca. Por exemplo, um branco não hispânico vive em média 7 anos à mais que um negro. Se os brancos que vivem abaixo da linha de pobreza representam cerca de 10% do contingente de seu grupo, este índice é cerca de três vezes maior para negros e hispânicos. A taxa de desemprego entre os brancos é de cerca de 10%, enquanto que entre os hispânicos e negros ela atinge 15% e 20%, respectivamente.

A minoria negra é, no entanto, a mais afetada pelas desigualdades sociais: 32% dos desempregados do país, 43% das pessoas que cumprem penas em presídios, 48% das vítimas de homicídios, 40% dos condenados à morte e 30% dos casos registrados de AIDS. Esses dados mostram a falta de capacidade da sociedade do mais importante país do planeta em integrar suas minorias, que continuam a buscar sua parte naquilo que se convencionou chamar de sonho americano.

O grande fluxo de imigrantes foi e continua sendo explicado pela combinação de problemas político-econômicos e da pressão demográfica nos países subdesenvolvidos e pelo expressivo crescimento econômico dos EUA, especialmente na última década do século XX. Segundo estimativas, em 2010, cerca de 21% do contingente total da população dos Estados Unidos será composta por hispânicos, os negros serão aproximadamente 16% e, os asiáticos, mais ou menos 11%. Um dos grandes desafios internos dos EUA será o de ter a capacidade de elaborar um novo modelo de integração das diversas minorias que compõem o tecido social do país.

4- Posição do governo Bush

E para essas minorias que o congresso americano discute uma nova lei de imigração, visando um tratamento mais brando aos imigrantes _inclusive com a anistia a alguns ilegais. Porém, existem resistentes a essa posição.

O maior defensor da adoção rigorosa contra a imigração ilegal no país é o congressista republicano Tom Tancredo. Ele considera imigrantes criminosos e se refere a eles como “aliens”(alienígenas, invasores, estrangeiros). De acordo com ele a solução seria a construção de uma cerca de segurança nos 3.118 km da fronteira dos EUA com o México e punições severas aos empregadores que contratem ilegais.

A população americana, em sua maioria, concorda em regularizar a situação dos imigrantes ilegais que estão há muitos anos no país, para que tenham acesso à cidadania. Uma pesquisa feita pela “Opinion Research “para a rede de televisão CNN, indica que apenas 20% dos entrevistados são contra a legalização dos imigrantes clandestinos. Segunda a CNN, 56% dos entrevistados são contra uma legislação aprovada em dezembro pela Câmara dos

Representantes_ mas não pelo Senado_ que transformaria a imigração ilegal em crime penal (lei antiimigrantes Sensenbrenner HR 4437). Entre os participantes da pesquisa , 39% estão de acordo com essa medida que, além disso , transformaria em crime ajudar os imigrantes ilegais.

Milhares de pessoas se reuniram no dia 1º de maio para protestar contra o “racismo“ da reforma migratória em debate no Senado e para pedir anistia a todos os imigrantes ilegais. Eles exigem uma lei migratória humana e justa, sem preconceito.

O presidente George W. Bush tenta se equilibrar neste debate. Neste ano de eleições legislativas, Bush tenta satisfazer uma parte importante de seu eleitorado republicano, o empresariado que precisa de mão de obra barata na agricultura, na construção e principalmente nos serviços _ empregos que os americanos não querem _ quer também atrair os votos do eleitorado hispânico, cuja comunidade representa , entre 11 a 12 milhões de pessoas. No entanto, Bush pode se distanciar da ala mais conservadora de seu partido.

Para acalmar os conservadores, está despachando em caráter temporário 6000 soldados da Guarda Nacional para reforçar a vigilância na fronteira com o México e conter o fluxo de imigrantes ilegais.

Ele quer convencer a base conservadora a aceitar a realidade de milhões de ilegais que já trabalham no país e em um cenário de legalização do seu status, além de expandir o programa de vistos temporários. O ajuste do sistema , não é a mesma coisa que anistia, termo que assusta os conservadores.

5-Conclusão

A medida deve permitir aos imigrantes sem documentos dar entrada em pedidos de cidadania norte-americana, assim como participar de um programa temporário de emprego, que tem o apoio do presidente.

As regras para regularizar a situação dos imigrantes serão diferentes para os que estão no país há mais de cinco anos (que terão de cumprir uma série de requisitos e pagar uma multa) e para os recém chegados que enfrentarão mais obstáculos para obter cidadania.

Referencias Bibliográficas

Atlas da História do mundo, Folha de São Paulo

Folha de São Paulo, 15 de maio de 2006

Folha de São Paulo, 12 de maio de 2006

Folha de São Paulo, 07 de maio de 2006

Folha de São Paulo, 06 de abril de 2006

Folha de São Paulo, 05 de maio de 2005

Larousse Cultural